

A EQUIPA

"Alvi-negros" perdulários

O Nacional poderia ter regressado ao Funchal com mais três pontos. Depois de estarem a vencer por 2-0, os "alvi-negros" dispuseram de oportunidades mais do que suficientes para vencer, mas Serginho, bastante perdulário, e o guarda-redes contrário, com defesas de bom nível, foram os grandes responsáveis pela igualdade.

Ferreira (3) – Tarde ingrata para um dos menos culpados. Sem responsabilidades nos golos, bastou-lhe estar atento para evitar ma menores. Aos 85 minutos, com excelente defesa, evitou que a sua equipa saísse de Freamunde vergada a uma derrota.

- **Hugo Freire (4)** – Fez todo o corredor direito, quer a defender, quer a atacar. Dos seus pés saíram os lances mais vistosos da sua equipa. Tacticamente esteve irrepreensível.

Ivo (4) – Teve pela frente um dos homens mais inquietos em campo (N'Tsunda) e, pese embora algumas dificuldades, não comprometeu. A beira do intervalo, a sua excelente colocação, evitou que a bola entrasse na baliza da sua equipa. Na fase derradeira apoiou o seu ataque.

Fidalgo (3) – Actuação tranquila e esclarecida, registando uma boa coordenação com Iriarte. Bem no jogo aéreo, pecou pelas excessivas faltas cometidas.

Iriarte (3) – A segurança defensiva foi uma vez mais confirmada. O argentino uniu a experiência à capacidade de jogar em articulação, a noção dos espaços e o bom poder de elevação. Não está isento de culpas no primeiro golo.

Valente (4) – Actuando no estilo que lhe é peculiar, foi um dos mais incómodos, lutando muito. Esteve muito bem a defender, o mesmo não se poderá dizer do seu apoio ao ataque.

Ico (3) – O lutador de costume, em todas as direcções do meio-campo defensivo e ofensivo. Encontrou na força o antidoto para os momentos menos bons da equipa. Marcou um golo pleno de oportunidade.

Luis Loureiro (3) – Jogando sempre à frente da defesa, Luis Loureiro dividiu com Ico o trabalho na zona do meio-campo. Lutou muito como sempre faz, integrou bem o ataque da sua equipa e dispôs de uma excelente oportunidade de marcar.

Cleomir (4) – Bela exibição na vertente ofensiva, com relativa desvantagem na defensiva. Foi um dos grandes responsáveis pelo melhor período da sua equipa. As constantes mudanças de velocidade e os excelentes "driblings" esburacaram o reduto defensivo contrário. Saiu aos 78 minutos por opção.

Fabricio (4) – Muito marcado pela defesa contrária, quase não teve espaço para rematar, mas entregou-se ao jogo de alma e coração, procurando sempre que possível alvejar a baliza adversária. Apesar da marcação implacável a que foi submetido, teve nos pés duas excelentes oportunidades de marcar, mas o guarda-redes contrário opôs-se com defesas de grande nível.

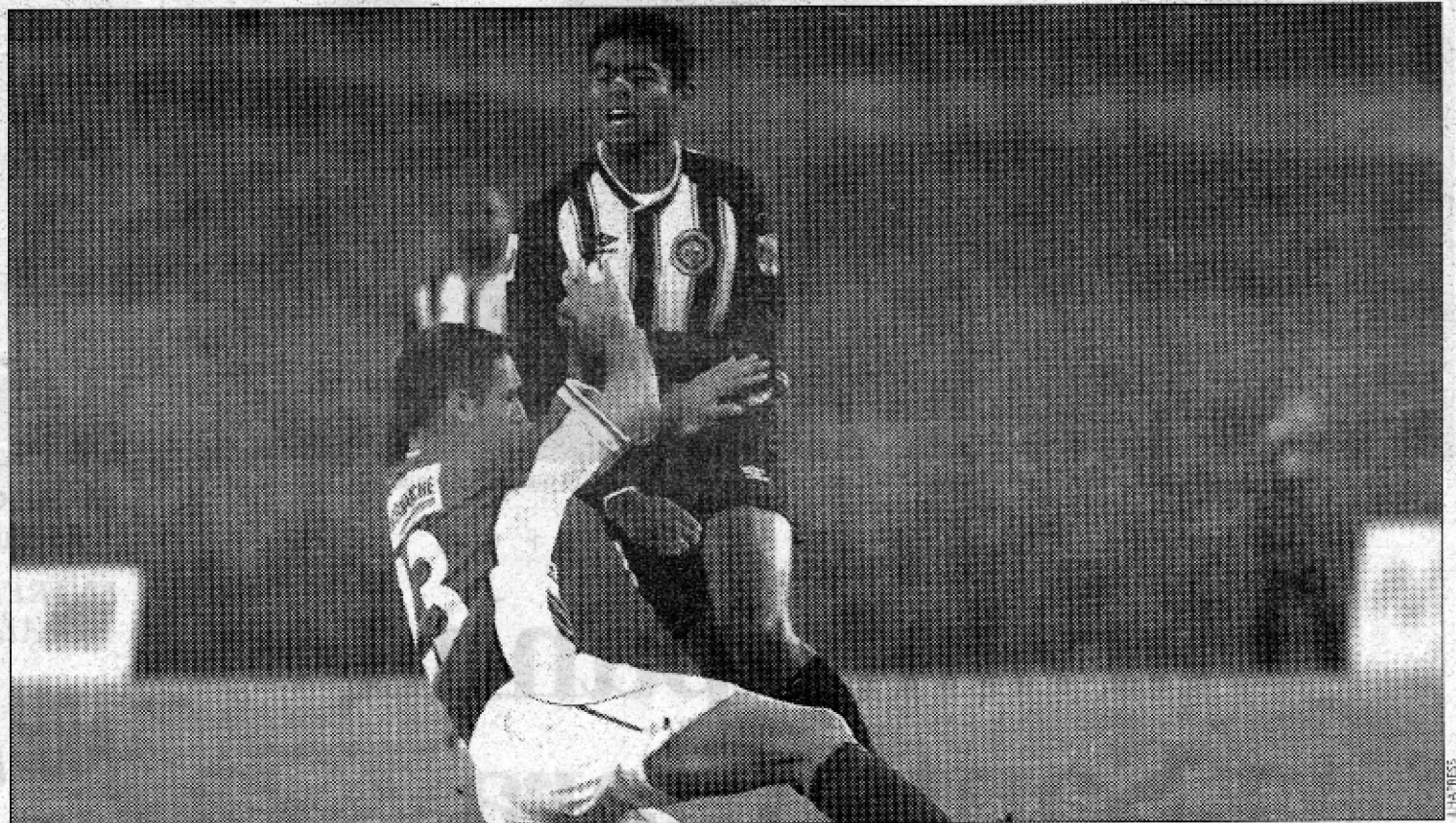
Serginho (3) – Marcou um golo e lutou muito. Teve nos pés excelentes ensejos de marcar, mas estava em tarde não. Falhou quando não se pode falhar.

Rosário (1) – Tentou levar a sua equipa para a frente, mas não conseguiu.

Hervelto (1) – Jogou pouco mais de 12 minutos. A sua entrada não trouxe nada de novo à sua equipa. Tentou ainda "remar" contra a maré, mas Parreira não lhe deu qualquer hipótese.

"ALVI-NEGROS" MERECIAM MAIS

Empate é resultado que sabe a pouco



Fabricio, que não esteve feliz na finalização neste jogo, vê o esférico escapar-se-lhe.

Freamunde, 2 Nacional, 2

Estádio do Freamunde
Árbitro: António Costa
(Setúbal)

Lekué	Ferreira
Miguel Gama	Ivo
Pascal	Fidalgo
Filipe	Iriarte
Casablanca	Valente
Carlos Oliveira	Ico
Parreira	Luis Loureiro
Ruben	Cleomir
Jefferson	Hugo Freire
Bosingwa	Serginho
N'Tsunda	Fabricio
Juliano	Nuno Carrapato
Duarte	José Carlos
Vitor Firmino	Joãozinho
Pedro Borges	Luis Alves
Zé Albeiro	Hervelto
Brancão	Rosário
	Pedro Paulo

Substituições: Filipe por Pedro Borges (64), Cleomir por Rosário (78), Serginho por Hervelto (79), N'Tsunda por Vitor Firmino (80).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Casablanca (43), Hugo Freire (60), Fidalgo (66), Iriarte (84).

Golos: Serginho (14), Ico (35), Pascal (37) e (69).

Ao empatar na tarde de ontem em Freamunde, o Nacional quebrou um ciclo de seis jogos consecutivos a vencer. Uma igualdade que sabe a pouco. Os "alvi-negros", por tudo o que produziram, essencialmente nos primeiros 45 minutos, mereciam a vitória.

Num terreno pesado e em péssimo estado, os madeirenses foram a equipa que melhor se adaptou. Os nacionalistas instalaram-se cedo no meio-campo do adversário e, logo aos 5 minutos, Iriarte teve nos pés a primeira oportunidade, mas o guarda-redes contrário, com uma defesa arrojada, evitou o golo.

O Nacional não permitia quaisquer veleidades ao adversário, que não encontrava forma de contrariar o maior potencial futebolístico dos madeirenses.

Os níveis de ansiedade dos nortenhos eram notórios. O Nacional jogava a seu bel-prazer e não tardou a aparecer o primeiro golo. Hugo Freire teve uma assistência sensacional para Serginho, que frente a Lekué, não sentiu dificuldades em apontar o golo. Galvanizados com o tento, os nacionalistas continuavam a exercer um forte domínio sobre a defensiva contrária. Volvidos três minutos, Luis Loureiro, livre de marcação na área, falha mais um excelente ensejo de marcar.

O Freamunde era um conjunto aniquilado, dado o domínio dos nacionalistas. Aos 35 minutos, logo após os locais terem chegado pela primeira vez à baliza de Ferreira, Ico, numa arrancada pela direita, atira a contar, com Carlos Oliveira a confirmar em cima da linha de baliza. Era o corolário lógico do melhor futebol dos madeirenses, que, dois minutos depois, viram o Freamunde reduzir, através de um belo golpe de cabeça de Pascal.

Com o golo dos locais, o jogo ganhou outros contornos competitivos. O Freamunde cresceu de produção e começou a acercar-se mais da baliza de Ferreira. Contudo, foram os nacionalistas que dispuseram de mais uma flagrante oportunidade de marcar, mas Fabricio, uma vez mais, falhou, quando o mais fácil seria fazer golo. Na resposta e quando faltava apenas um minuto para o intervalo, Ivo evita, em cima da linha de golo, o tento do empate.

Para a segunda metade, o Freamunde veio transfigurado para melhor. Por seu turno, o Nacional recuou estrategicamente e optou por jogar no contra-golpe.

O adiantamento do locais foi bem aproveitado pelo Nacional, que em rápidos contra-ataques fazia perigar a baliza adversária, com Serginho a destacar-se pelas oportunidades desperdiçadas. No entanto, aos 60 minutos, num lance de bola parada, Pascal atira sem hipótese de defesa para Ferreira.

Até ao final, assistiu-se ao "pressing" da equipa continental, na busca da vitória, evitada aos 85 minutos por Ferreira com uma excelente defesa.

António Costa, em jogo muito contestado pelos locais, reagiu com trabalho.

Peseiro lamenta falta de sorte

No final do encontro, o técnico "alvi-negro" era um homem conformado com o resultado. A comunicação social presente, José Peseiro começou por endereçar os parabéns a todos os jogadores. «Quero endereçar os meus parabéns aos jogadores do Freamunde e aos do Nacional pela excelente entrega ao jogo, num campo bastante pesado e irregular. Foi uma partida em que o resultado soube a pouco. Por tudo aquilo que fizemos e pelas oportunidades que desperdiçamos, merecíamos sair daqui com outro resultado. Mas, infelizmente, faltou-nos, hoje, a sorte que, porventura, tivemos noutros jogos, em que não estivemos bem, mas acabámos por vencer. Mas não deixo de afirmar que os grandes culpados por este empate fomos nós. Ficámos deslumbrados pelas facilidades iniciais e cometemos alguns erros que acabaram por ser fatais».

Miluir considera resultado justo

O treinador do Freamunde, Manoel Miluir, considerou, no final do encontro, que o resultado registado é inteiramente justo: «Entrámos na partida com apatia, o que já tem vindo a ser normal. Sentimos imensas dificuldades e acabámos por sofrer dois golos. Todavia, os meus jogadores nunca baixaram os braços e conseguiram alcançar o empate, que considero justo, essencialmente por tudo o que fizemos na segunda parte. O nosso adversário tem uma excelente equipa e dificultou-nos imenso. A nossa posição não é a melhor. Este empate foi um mal menor, devido ao facto de termos estado em desvantagem».